

QUEDA EM IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GUERRA, Prycilla Albuquerque de Resende; GOMES, Giovana
Calcagno; PELZER, Marlene Teda.
GAUTÉRIO, Daiane Porto
prycillaguerra@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Idosos; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (2010) vem incentivando a ampliação do conhecimento dos prenunciadores de quedas em idosos. Esta elaborou um relatório com o objetivo de pautar um modelo de prevenção de quedas apoiado no envelhecimento ativo, abordando importantes aspectos relacionados a quedas que dá subsídios a criação de políticas públicas. Eventos como quedas constituem um dos papéis centrais na orientação de práticas, ações de saúde e políticas públicas, uma vez que influencia a capacidade funcional do idoso, a qualidade de vida e a forma como as pessoas viverão os anos adicionais da vida. A educação pode proporcionar um envelhecer com autonomia e independência, não permitindo vivenciar o elevado grau de morbidade e perda da capacidade funcional, observados no processo de envelhecimento da atualidade (CRUZ et al, 2015). Nesse contexto, ao considerar a importância que a queda tem para a saúde do idoso, surgiu a necessidade de reunir informações existentes na literatura acerca do fenômeno queda em idoso. A partir deste, objetivou-se conhecer a produção científica brasileira acerca das quedas em idoso.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Lilacs e Scielo, cujos critérios de seleção foram: serem artigos publicados nos últimos cinco anos, possuírem textos completos disponíveis online com idioma em português e tratar da temática de interesse do estudo. Os descritores utilizados foram: Acidentes por Quedas e Idoso. Durante a coleta de dados foi realizada a leitura exploratória dos artigos selecionados, depois a leitura seletiva e o registro das informações extraídas das fontes. Na análise dos dados foi feita uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações, buscando obter respostas para o problema de pesquisa. Após foi realizada a discussão dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esses descritores foram captados 17 artigos, sendo que oito eram repetidos ou não atendiam o objetivo da pesquisa. Dos artigos selecionados, quatro estavam relacionados com a incidência e caracterização de queda em idoso, um com cuidado familiar ao idoso após acidente por queda, um com cuidados informais ao idoso na prevenção de queda e três com queda em idoso em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A literatura apontou uma incidência de queda em idoso de 36,41% e alguns dos fatores associados foram o uso de medicamentos, vítimas de acidente vascular encefálico e portadores de doença renal crônica. Sendo que as quedas são mais frequentes fora de casa, no sexo feminino e que a fratura

acomete 8,67% dos idosos que caem. Porém, 20% das fraturas ocorrem após queda sofrida dentro de casa e 31,08% dos pacientes que caem são hospitalizados em decorrência da queda (ALVES et al, 2017). Os problemas de equilíbrio juntamente com fatores ambientais representam causas importantes de acidentes por quedas (GAUTÉRIO et al, 2015). A proporção de complicações por quedas ou presença de lesão é de 95% dos casos em população que procura atendimento em serviço de urgência e emergência. Sendo que as quedas mais associadas com complicações, na maioria das vezes, são da própria altura, dentro do domicílio e não tem relação com acidente de trabalho nem com o uso de álcool (FREITAS et al, 2015). A queda da própria altura foi o acidente doméstico de maior frequência em um estudo realizado com idosos atendidos em um hospital de urgência, sendo o descuido na observação do ambiente descrito como a principal causa da ocorrência seguida de deficiência de locomoção e outras causas como hipotensão postural, vertigens e desmaio (SANTOS et al, 2016). Após o primeiro episódio de queda, a maioria dos idosos afirma ter medo de recorrência (BAIXINHO; DIXE, 2015). Alguns fatores de risco para novos episódios de quedas são o equilíbrio prejudicado, a idade acima de 65 anos, o uso de agentes anti-hipertensivos, a ausência de material antiderrapante no ambiente doméstico e tapetes espalhados pelo chão da casa. Porém, a combinação entre fatores extrínsecos e intrínsecos é mais importante do que uma única causa para a ocorrência de quedas (GAUTÉRIO et al, 2015). Com relação ao cuidado familiar, a família disponibiliza suporte afetivo necessário ao idoso fragilizado em evolução após acidente por queda, oportunizando ao idoso realização pessoal, inserção social e um envelhecimento saudável (PEREIRA-LLANO et al, 2016). Porém, os cuidadores familiares relatam mudanças em sua rotina após a fratura do idoso, privando-se de atividades de lazer, com afastamento do trabalho e a reorganização da rotina familiar no acolhimento do idoso. Os cuidadores informais, não remunerados, são em sua maioria filhos, cônjuges, netos, irmãos, predominando o sexo feminino, seus conhecimentos, com relação ao cuidado ao idoso, são adquiridos por meio de revistas, jornais ou por experiências anteriores. Vale ressaltar que a adoção de medidas preventivas está associada à informação sobre prevenção de quedas, mesmo que incompletas, destacando a importância da instrumentalização dos cuidadores (AVILA; PEREIRA; BOCCHI, 2015). Com relação aos idosos que vivem em ILPI, existe alta incidência de queda entre eles, sendo esta em torno de 41%. As quedas ocorrem predominantemente no sexo feminino, idade de 80 anos ou mais, histórico de quedas anteriores, analfabetos e viúvos. De forma geral, esses idosos são vulneráveis e com dependências significativas nas atividades de vida diária, cognição comprometida, mobilidade física prejudicada e polifarmácia (REIS; JESUS, 2015; BAIXINHO; DIXE, 2014). Ao explorar e detectar a existência de fatores de risco para queda é possível apontar os idosos suscetíveis para esse evento. Dessa forma, a qualificação das equipes para o cuidado mostra-se fundamental nas ILPI, uma vez que potencializa a detecção e prevenção de queda em idoso (REIS; JESUS, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, tanto no ambiente doméstico como nas ILPI, a incidência de queda em idosos é alta. Os fatores de risco para este evento são vários e na maioria das vezes não se apresentam de forma isolada. O cuidado familiar é essencial na prevenção, recuperação e reabilitação de acidente por queda em idosos. Porém, esse deve ter uma rede de apoio, com profissionais qualificados, para dispensar

uma assistência que chegue o mais próxima possível de práticas baseadas em evidências. Foi possível perceber que a maioria das pesquisas trata de incidência e fatores de risco deixando lacuna acerca de estudos relacionados a ações de prevenção de quedas. Uma limitação foi o pequeno número de artigos encontrados sobre o tema. Ao sintetizar o conhecimento existente na literatura sobre queda em idoso, espera-se poder contribuir para um melhor entendimento acerca da temática.

5 REFERÊNCIAS

- ALVES, R. L. T. et al. Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.59-9, 2017.
- AVILA, M.A.G.; PEREIRA, G.J.C.; BOCCHI, S.C.M. Cuidadores informais de idosos em pós-operatório de cirurgia de fêmur proximal: prevenção de novas quedas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n.6, p.1901-07, 2015.
- BAIXINHO, C.R.S.L.; DIXE, M.A.C.R. Monitoramento de episódios de quedas em Instituição para Idosos. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. v.16, n.1, p.28-34, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.20650>.
- BAIXINHO, C.R.S.L.; DIXE, M.A.C.R. Quedas em Instituições para idosos: caracterização dos episódios de quedas e fatores de risco associados. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. v.17, n.4, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i4.31858>
- CRUZ, D. T. et al. Associação entre capacidade cognitiva e ocorrência de quedas em idosos. *Cad. Saúde Colet.*, v.23, n.4, p.386-93, 2015.
- FREITAS, M. G. et al. Idosos atendidos em serviços de urgência no Brasil: um estudo para vítimas de quedas e de acidentes de trânsito. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n.3, p.701-12, 2015.
- GAUTÉRIO, D. P. et al.. Riscos de novos acidentes por quedas em idosos atendidos em ambulatório de traumatologia. *Invest. educ. enferm.*, v.33, n.1, 2015.
- Organização Mundial de Saúde. Relatório global da OMS sobre prevenção de quedas na velhice. Secretaria da Saúde. Vigilância e prevenção de quedas em idosos. São Paulo (Estado) [internet], 2010. [cited 2014 set 10]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_prevencao_quedas_velhice.pdf
- PEREIRA-LLANO, P.M. et al. A família no cuidado ao idoso após o acidente por quedas. *J. res.: fundam. care.* v.8, n.3, p.4717-24, 2016.
- REIS, K.M.C.; JESUS, C.A.C. Coorte de idosos institucionalizados: fatores de risco para queda a partir do diagnóstico de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem nov.-dez.* v.23, n.5, p.1130-8, 2015.
- SANTOS, A.M.R. et al. Acidentes domésticos em idosos atendidos em um hospital de urgência. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.36569>.